

# BEATIFICAÇÃO DO IR. EUSTÁQUIO KUGLER

Nittenau, 5 de Outubro de 2009

(DEPOIS DE MISSA)

Ir. Donatus Forkan, OH  
Superior Geral

## A IGREJA ONDE O IR. EUSTÁQUIO KUGLER FOI BAPTIZADO

Caríssimos irmãos e irmãs,

Encontramo-nos aqui reunidos, na igreja de Nittenau, onde foi baptizado o mais novo dos seis filhos de Michael Kugler e sua esposa, Ana Maria Schuster. Ao menino foi imposto o nome de José. A recepção do sacramento do Baptismo foi um evento muito importante na vida de José, pois ele foi ungido como sacerdote, profeta e rei. A vivência da sua consagração baptismal levaria um dia o jovem José a procurar dedicar-se completamente a Deus e às coisas de Deus, como Irmão religioso na Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Quando entrou para o Noviciado, José recebeu o hábito religioso dos Irmãos de S. João de Deus e foi-lhe dado um nome novo, Eustáquio, para significar que ele estava a abraçar uma vida nova, um novo modo de viver a sua consagração baptismal que o levaria à santidade.

O primeiro sentimento que eu gostaria de partilhar convosco após a celebração desta Santa Missa é de gratidão profunda a Deus que deu à nossa Ordem e à sua Igreja um homem como o Ir. Eustáquio Kugler.

Todos nós estamos profundamente ligados à terra onde nascemos. Os laços que nos ligam à nossa família são inquebrantáveis, os valores que nos foram transmitidos pelos nossos pais, professores, amigos e, acima de tudo, a fé que nos foi legada – tudo isso contribuiu para formar a nossa identidade cristã, o modo como vemos o mundo e como nos empenhamos com ele e com as pessoas à nossa volta. Foi aqui, na Baviera, que o Ir. Eustáquio foi moldado e viveu *em santidade e justiça todos os dias da sua vida* (Lc 1,75). A sua experiência de vida, que envolveu tantas aflições e sofrimento, e a sua fidelidade à oração, definiram a sua identidade, deram-lhe apoio e motivação em tudo quanto ele fez ao longo da sua vida.

Sabemos, pela leitura da história de sua vida, que o Beato Eustáquio praticou a caridade num grau exemplar. Poderíamos dizer que ele teve uma presença exemplar quanto aos valores fundamentais da paciência, vivência da oração e, acima de tudo, confiança num Deus misericordioso. Em poucas palavras, ele testemunhou aquilo que é o núcleo essencial da mensagem do evangelho – o amor a Deus e o amor à humanidade. O Ir. Eustáquio dedicou totalmente a sua vida a nosso Senhor e ao próximo, especialmente aos doentes e aos deficientes, a quem ele serviu segundo o estilo que recebemos como modelo de S. João de Deus. A maneira como o Ir. Eustáquio entendeu o que constituía o núcleo essencial da vida religiosa e da Hospitalidade, à qual se consagrou no dia da sua Profissão Religiosa, foi o que o motivou, o impeliu a arriscar, o fez sonhar

para lutar, defender os mais débeis, mesmo à custa de correr pessoalmente grandes riscos. O seu amor e o seu compromisso por aqueles que, segundo as autoridades, eram *impróprios para viver*, causaram ao Ir. Eustáquio um enorme sofrimento pessoal e angústia.

Este facto confirma-nos uma verdade radical: quem caminha em direcção a Deus não evitará a cruz, nem se afasta do sofrimento humano, especialmente o Irmão hospitaleiro de S. João de Deus. Pelo contrário, poderíamos dizer que estes são dois aspectos indissociavelmente unidos, como sucedeu na vida do Ir. Eustáquio. Só pela graça de Deus, em situações de intenso sofrimento e das suas sequelas, se verifica a transformação que conduz à santificação pessoal, através de uma plena conformação pessoal com Cristo. Se, nestas situações, não estivermos alicerçados em Cristo, podemos ficar subjugados pelas desproporções do desafio que inevitavelmente conduz ao desânimo e a um sentido de desespero.

O Ir. Eustáquio viveu numa época extremamente difícil na história da Alemanha e da Europa, em geral, em que a sociedade estava fortemente dilacerada por divisões profundas provocadas pela guerra e por violências. Apesar disso, o nosso Irmão Eustáquio conseguiu, mesmo nessa situação, dar uma resposta inspirada no Evangelho às questões desse período com que foi confrontado. Ele permaneceu firme como um autêntico pilar de fé, esperança e caridade, marcado pela coragem e determinação. Em nome de Deus, que em Jesus se revela como Pai de todos, o Ir. Eustáquio defendeu os mais débeis contra a repressão e a discriminação.

Ao longo dos séculos, a fé firme num Deus de amor, que *me retirou para um lugar seguro e me libertou, porque me quer bem* (Sl 18, 20), foi o que amparou os seguidores de Jesus em tempos de perseguição. Foi isso o que lhes deu força e coragem para enfrentar até mesmo a morte, em vez de trair aqueles a quem queriam bem. Por maiores que fossem os sofrimentos ao tentar defender os mais débeis, nos intermináveis e frequentes interrogatórios, ou nos desafios inerentes à gestão de 16 Hospitais e 400 Irmãos, como Provincial, ou ao procurar construir o hospital de Ratisbona (Regensburg), o Ir. Eustáquio apoiava-se na oração contínua e, muitas vezes, passava a noite inteira a rezar. Um Irmão comentou então que o Ir. Eustáquio *governava a Província rezando*. A sua fé baseava-se na rocha que é Cristo. Nenhuma tempestade, nenhum evento, por mais graves e aparentemente insuperáveis que fossem, conseguiam desencorajá-lo ou afastá-lo da sua determinação de fazer o bem, no seu desejo de viver plenamente a sua consagração em Hospitalidade, dedicando-se sem reservas e sem hesitação a nosso Senhor.

Podemos por isso dizer que a história da vida do nosso novo Beato, um filho fiel da Alemanha, deveria representar para todos os homens e mulheres de boa vontade um encorajamento a trabalhar para promover a paz e a justiça em toda a humanidade, independentemente dos obstáculos que tenham de ser enfrentados, ou das montanhas que tenham de ser escaladas. O reconhecimento da dignidade de toda a pessoa nascida neste mundo, o respeito pela vida, desde o momento da concepção até à morte natural, a promoção e defesa dos direitos civis e humanos, tudo isto ajuda a criar uma sociedade da qual todos se possam sentir parte integrante, acolhidos, respeitados e estimados, independentemente das dificuldades individuais ou dos desafios derivados da saúde, do estatuto social, das próprias origens ou deficiências. Este filho da Baviera, o Beato Eustáquio Kugler, é um exemplo admirável que todos podemos imitar; ele mostra-nos como formar

uma sociedade inclusiva da qual ninguém se sinta excluído, não amado, sem assistência ou não acolhido.

Nesta igreja onde o Ir. Eustáquio foi batizado, julgo ser apropriado reflectir brevemente sobre a vocação do Irmão religioso. Hoje, estamos a celebrar e a reflectir sobre os frutos da consagração baptismal na vida de um cristão excepcional – José Kugler – conhecido depois pelo nome de Ir. Eustáquio. A vocação do Irmão religioso demonstra ou concretiza no nosso tempo, nas nossas comunidades, na sociedade, na Igreja, o mesmo modo de vida que Jesus escolhe para si próprio. Jesus tornou-se irmão de toda a humanidade. Foi por isso que o Papa João Paulo II declarou que a fraternidade, ser-se irmão, é uma riqueza espiritual para a Igreja e um remédio para a humanidade. *A Vocação do Irmão é completa em si mesma*, declara na *Vita Consecrata*, um documento da Santa Sé sobre a vida religiosa na Igreja. O modo de viver do Irmão religioso é por isso uma das opções que deveriam ser apresentadas a qualquer jovem no momento de discernir as opções para a sua vida futura. É um modo de viver e expressar a própria vocação cristã de uma maneira autêntica e pertinente para o nosso tempo. Como podemos ver nas vidas do Ir. Eustáquio Kugler e do Ir. Olallo Valdés, outro Irmão de S. João de Deus beatificado em Cuba, em Novembro do ano passado, a vida do Irmão religioso dá testemunho de Cristo, Mestre, salvador, misericordioso. O Irmão, ao esforçar-se por viver a sua vida pessoal de santidade, promove a fraternidade, a paz e a justiça entre os povos.

Este evento, a Beatificação de um Irmão que deu testemunho do seguimento radical de Cristo, é uma graça para todos nós, uma oportunidade para renovarmos os nossos votos baptismal e deixarmos-nos conduzir pelo Espírito Santo, como fez o Beato Eustáquio, de forma que a nossa hospitalidade seja uma proclamação cada vez mais autêntica do Evangelho da Misericórdia. A Igreja, ao reconhecer hoje oficialmente a santidade de vida do Ir. Eustáquio, e ao propô-lo como exemplo a ser imitado, convida-nos a pedir-lhe que ele seja nosso companheiro na nossa viagem ao longo da vida. O facto de estarmos aqui na igreja onde o Ir. Eustáquio foi batizado representa uma oportunidade para nos determos a reflectir, recordar, dar graças a Deus pela vida e pelo exemplo do Beato Eustáquio, e pedir-lhe que interceda por nós junto de Deus, rezar pela paz no nosso mundo desassossegado, pela reconciliação entre todos os povos, pelas pessoas que sofrem, pelos doentes e por tantas pessoas pobres que se sentem marginalizadas e excluídas.

Obrigado.